

João Paulo Costa

Sentidos. O hominídeo está adiante dos outros animais, não devido às habilidades motoras ou sensoriais básicas (visão, audição, paladar, olfato e tato), mas em decorrência das capacidades mentais, evolutivamente adquiridas.

Pré-Humanos. Certas espécies pré-humanas têm 1 ou mais dos 5 sentidos biológicos em superior desenvolvimento se comparados ao Homem. É o caso do olfato do cão doméstico (*canis lupus familiaris*) com 40 vezes mais tecidos sensoriais, em média, comparado aos humanos (Murilo, 2012); o gato (*Felis silvestris catus*) com a capacidade de utilização da visão sob luzes 6 vezes mais fracas em relação à luminosidade mínima percebida pelo Homem (Hofmann, 1997).

Semelhanças. No caso dos primatas as semelhanças genéticas com os Seres Humanos são mais próximas evolutivamente. Estão em torno de 97,2%. A maior parte dessa pequena diferenciação (2,8%), está localizada no desenvolvimento encefálico, mais especificamente do córtex frontal.

Córtex. Na evolução neuronal do *Homo sapiens*, o córtex pré-frontal é a estrutura mais sofisticada conhecida. Atributos pessoais expressivamente intrincados são relacionados ao funcionamento de tal elemento.

Desenvolvimento. O córtex pré-frontal é responsável pelas funções do raciocínio e do planejamento, as quais o Ser Humano é o mais desenvolvido no Planeta (Winston, 2002). A comunicação escrita é ação ligada diretamente às funções do córtex pré-frontal.

Paragenética. Anterior à toda estrutura cerebral está a Consciência. O soma, no qual se localiza o cérebro é a parte rústica do holossoma. Antes da complexidade da massa encefálica e toda a circunjunção, a qualidade comunicativa é, em grande parte, de origem paragenética.

Estrutura. A maneira na qual as consciências se expressam reflete o modo com o qual pensam. A comunicação escrita mostra grafologicamente o funcionamento da estrutura pensênica. A forma na qual se pensam é auto-herança cunhada ao longo da evolução consciencial.

Autopensividade. Segundo a *Pensenologia*, todas as manifestações conscienciais, das mais complexas às quase imperceptíveis, são representações autopensênicas. A produção consciencial tem origem na pensividade pessoal.

Grafopensene. O grafopensene, ou a manifestação gráfica da consciência, é ação de importância evolutiva, mais especificamente seriexológica. As marcas grafadas deixadas na História pela consciência, são rastros, potencialmente, tanto de conotação positiva quanto negativa. Daí a relevância da qualidade das assinaturas indelévels deixadas na história pessoal.

Seriéxis. A partir das marcas gravadas na serialidade existencial (Seriexologia), é possível perceber o nível de retilinearidade autopensênica de cada indivíduo. Tais rastros podem ser analisados na consciência em elementos, tais como: a história de vida; as atitudes diante das facilidades e dificuldades em existências pretéritas; a conduta pessoal frente a fatos, parafatos e consciências

e quanto à(s) profissão(ões) escolhida(s) (Temperamentologia); a maneira na qual as existências e ideias ficaram registradas.

Ortografopenidade. A qualificação ou o padrão de qualidade homeostática da retilinearidade grafopenência é a ortografopenidade.

Racionalidade. Erra menos quem raciocina melhor. O atributo consciencial da retilinearidade autopenência mostra tal fato. Conseqüentemente, a racionalidade ao se tornar mais retilínea, amplia a própria eficiência.

Direcionamento. É inevitável, ao longo do caminho evolutivo, o direcionamento cada vez maior da retilinearização da autopenidade.

Evidências. O atributo da retilinearidade autopenência é evidenciado nas conscins, mulheres e homens, através de determinadas características, a exemplo dessas 20 qualidades, alfabeticamente organizadas:

01. **Antidispersividade.** Atuação focada.
02. **Inteligibilidade.** Clareza comunicativa.
03. **Intencionalidade.** Transparência diretiva das ações.
04. **Creriosidade.** Nível elevado de discernimento.
05. **Criticalidade.** Senso crítico.
06. **Conformidade.** Atitudes congruentes e convergentes aos autoesforços.
07. **Cosmoeticidade.** Atuação no fluxo cósmico.
08. **Exemplaridade.** Padrão positivo de referência (epicentrismo consciencial).
09. **Logicidade.** Manifestação em bases lógicas.
10. **Objetividade.** Atuações práticas e diretas.
11. **Ortopensividade.** Pensarização apropriada, oportuna e qualificada.
12. **Prioridade.** Encaminhamento na direção do mais importante.
13. **Probidade.** Integridade das atitudes.
14. **Proficuidade.** Ocorrência descendente de erros (inerrância possível).
15. **Profundidade.** Densificação reflexiva gradual e verticalizada.
16. **Racionalidade.** Ponderação a maior.
17. **Realidade.** Prevalência lógica com base nos fatos e parafatos.
18. **Regularidade.** Estabilidade diligente sem *gaps*.
19. **Sistematicidade.** Ações calculadas, ordenadas e coordenadas.
20. **Utilidade.** Atividade proveitosa e benéfica.

Existência. Dentro da vida humana não é viável se trabalhar apenas único traço por vez. A existência intrafísica nos obriga a atuar de maneira multifária. No aprimoramento de determinados pontos na personalidade, outros traços e atributos também são desenvolvidos a reboque.

Automanifestação. A progressão da qualificação da pensividade depende, tão só, da atividade consciencial. A observação e aproveitamento do exemplo dos parâmetros mais positivos, além da concomitante ação pessoal coerente da conscin, conduz no rumo da melhoria contínua dos resultados das automanifestações (Evolucilogia).

PENSENOLOGIA RETILÍNEA

Linearidade. O vocábulo *linear* é derivado da palavra *linha*. A *linearidade* é a qualidade do que é *contínuo, sequencial, seriado, íntegro, desobstruído, desintrincado* e *sucessivo*.

Qualidade. A retilinearidade pensênica, na condição de atributo consciencial, é a qualidade do pensene relativo à atitude *correta, honesta, íntegra, clara, direta, objetiva* e *cosmoética*.

Diferenciações. A manifestação consciencial passa, primeiramente, pela pensenidade. Dentro da *Pensenologia*, existem inúmeros tipos de pensenes. Há linhas de estudo específicas direcionadas às diferenciações entre os pensenes, a exemplo da Taxopensenologia e da Pensenometria.

Classificação. Dentro das taxologias das unidades de medida da pensenização, são utilizadas as subdivisões dos tipos de pensenes. Nas classificações é possível destacar os pensenes mais afins e convergentes ao conceito de retilinearidade pensênica.

Pensenes. Pela perspectiva da *Pensenologia*, eis a seguir, em ordem alfabética, quadro com 10 cotejos de pensenes pró-retilinearidade *versus* pensenes antirretilinearidade:

Tabela 1 – Cotejo Pensenes Pró-Retilinearidade / Pensenes Antirretilinearidade

Nº	Pensenes Pró-Retilinearidade	Pensenes Antirretilinearidade
01.	Cosmopensene	Glicopensene
02.	Fluxopensene	Ectopensene
03.	Lexicopensene	Logopensene
04.	Nexopensene	Nosopensene
05.	Ortopensene	Betapensene
06.	Praxipensene	Circumpensene
07.	Qualipensene	Semipensene
08.	Raciopensene	Subpensene
09.	Sumopensene	Paleopensene
10.	Taquipensene	Estagnopensene

Fonte: Adaptado de Vieira (2003, p. 467)

Aferição. Pela ótica da *Pensenometria*, o autopesquisador consegue fazer classificações dos autopenses dominantes (holopensene pessoal) e aferir o próprio nível de pensenização retilínea manifesta.

Análise. Das maneiras mais eficientes de se fazer as automedições pensênicas, é através das análises auto e heterocríticas da escrita nos próprios textos grafados (crítica grafopensenológica).

GRAFOPENSENOLOGIA RETILÍNEA

Grafopensene. O *grafopensene* é o pensene grafado, a assinatura pensênica da consciência autora.

Definição. A *retilinearidade grafopensênica* é a qualidade da pensenidade grafológica adicionada de *retidão, correção, reflexão, racionalidade, integridade, cosmolinearidade* e *Cosmoética*.

Escrita. Dentre as categorias grafopensênicas, pode-se considerar a escrita como sendo a mais elaborada na intrafísica. Nesse tipo de comunicação é explicitado no trabalho a(s) ideia(s) e a maneira do indivíduo pensenizar. *Verba volant scripta manent* (As palavras voam, o escrito permanece).

Grafoassistência. Daí é possível se entender a relevância do registro gráfico. Através de tal atitude se mantém, por exemplo, o esclarecimento a outras consciências (Taristicologia) por tempo indeterminado. Ou seja, a conscin dessoma, mas a Assistenciografia continua atuando.

Autorrevezamento. Além disso, a conscin autora ainda tem a chance de acessar os próprios grafopenses pretéritos em existências futuras e continuar os trabalhos assistenciais iniciados anteriormente por si própria (Autorrevezamentologia).

Precisão. Os escritos deixados em forma de *artigos, crônicas, dicionários, ensaios, livros, papers e verbetes* necessitam de precisão ideativa, pois com o passar do tempo é possível a ocorrência de interpretações errôneas por parte dos leitores. Se ocorrem mal-entendidos, ao invés de esclarecimento, as imprecisões geram desvios nas concepções das ideias contidas no texto.

Tendencialidade. Além da má interpretação involuntária, ainda são recorrentes as interpretações tendenciosas e mal intencionadas de textos elaborados no passado. Portanto, é relevante o esforço do autor, visando maior e melhor assistência gráfica, levando-se em consideração a atuação dessa por tempo indeterminado.

Ambiguidades. No esforço de neutralizar eventuais ambiguidades na escrita, o autor atento, aumenta os esforços para a autorretilinearidade grafopensênica nos trabalhos de maneira sistemática, até o ponto de incorporar-se ao estilo pessoal. Tal atitude evita a possibilidade indesejável do *polinômio subinformação–antinformação–má-informação–desinformação* nos textos publicados.

RETILINEARIDADE ATRIBUTIVA

Complexidade. A Atributologia Consciencial envolve complexa estrutura mental na conscin, sendo desenvolvida ao longo de múltiplas existências.

Definição. A *retilinearidade atributiva* é a capacidade, faculdade ou potencialidade da retilinearização da pensenização na condição de atributo mental, podendo se manifestar em diferentes gradações, de acordo com o nível da linearidade pensênica da consciência.

Qualificador. Observando a retilinearidade autopensênica na condição de atributo mental, tal característica deve ser considerada elemento qualificador e ao mesmo tempo derivativo de outro atributo, a autopensênica.

Peculiaridade. A pensenização pessoal é peculiar de consciência para consciência, ou seja, tem variáveis próprias e evolui de maneira diversa de acordo com o holopense pessoal e as tendências de cada indivíduo.

Aditivos. Dependendo de como a personalidade atua no desenvolvimento da autopensênica, novos aditivos vão se incorporando ao bojo do holopense pessoal.

Retroalimentação. Quanto mais qualificada está a pensenidade, mais elementos positivos são agregados às características pensênicas, de maneira a se retroalimentarem.

Desenvolvedores. De acordo com a *Atributologia*, eis 30 itens, alfabeticamente ordenados, de características atributivas positivas, na condição de exemplos de desenvolvedores da retilinearidade grafopensênica para homens e mulheres:

01. **Associação de ideias.**
02. **Autoconfiança intelectual.**
03. **Autogestão intelectual.**
04. **Calculismo cosmoético.**
05. ***Código Gráfico Pessoal.***
06. **Coerência gráfica.**
07. **Coesão gráfica.**
08. **Conexionismo autopensênico.**
09. **Desbloqueio cerebral.**
10. **Desembaraço mentalsomático.**
11. **Desembaraço mnemônico.**
12. **Dicionarização cerebral** (sinonímica, antonímica, analógica, poliglótica).
13. **Discernimento grafológico.**
14. **Discriminação cognitiva.**
15. **Grafoassistenciofilia.**
16. **Higiene consciencial.**
17. **Higiene mental.**
18. **Higiene mnemônica.**
19. **Hipertermia psíquica.**
20. **Limpidez ideativa.**
21. **Ortografofopenidade.**
22. **Paracognição funcional** (Inteligência Evolutiva atuante; prioropensenedade).
23. **Racionalidade paracientífica.**
24. **Soltura mentalsomática.**
25. **Taquicognoscência.**
26. **Taquimnemônica.**
27. **Taquipsiquismo.**
28. **Taquiritimia gescônica.**
29. ***Thesaurus cerebral.***
30. **Vigor intelectual.**

Musculação. O exercício ou a *musculação mentalsomática*, para se desenvolver características incrementadoras da retificação autopensênica, ocorre através da escrita interassistencial continuada (Conscienciografologia Interassistencial Permanente).

CONFORMÁTICA ORTOGRAFOSENSÊNICA

Adequação. A apresentação do conteúdo da ideia no texto, necessita da adequação formal para ser direcionada ao leitor.

Acabativa. O corpo ideativo consistente, mas inapropriadamente apresentado, perde potência e deixa de ser atrativo. Se o trabalho é de cunho assistencial, a forma empobrecida faz a tares se estabelecer em menor força.

Definição. A *conformática ortografopensênica* é a harmonização do conteúdo com a forma dentro dos trabalhos conscienciografológicos, favorecendo a comunicação da essência das ideias em textos cosmoéticos e interassistenciais.

Conjuminação. Resultados ortografopensênicos se concretizam a partir da conjuminação de conteúdo ideativo e da forma grafológica (Conformaticologia) na escrita interassistencial.

Fórmula. Não adianta o pensamento simplista: “texto com *bom recheio* e originalidade é o suficiente”. Se a forma não acompanha qualitativamente o conteúdo, a escrita ainda se encontra inacabada. Mantendo em mente a fórmula: 99% *conteúdo* e 1% *forma*, entende-se os 2 elementos (conteúdo e forma) como sendo complementares para o resultado final positivo do trabalho, mesmo estando em óbvias disparidades percentuais.

Estrutura. Em termos holossomáticos, observa-se nos textos mais consistentes (Verponologia), coesos (Conformaticologia) e com esclarecimento didático, a seguinte concepção estrutural:

- *Conteúdo = Metalsomática.*
- *Forma = Mentalsomática + Psicossomática.*

Parapedagogia. Isso dá a indicação de o conteúdo verponológico e interassistencial ter como foco o mentalsoma do leitor. Entretanto, no corpo do trabalho redigido, a forma ajuda a vincar no psicossoma a tares na qual, em essência, é endereçada ao mentalsoma, através da qualidade do confor apresentado (Parapedagogiologia).

Harmonização. O estabelecimento da ortografopensenidade retilínea na escrita passa pela harmonização de conteúdo e forma, objetivando a tares.

Partes. Eis, a seguir, expostas em duas partes – (a) forma e (b) conteúdo –, os 2 elementos da *Conformática* utilizados nos trabalhos conscienciografológicos interassistenciais:

A. FORMA

Manifestação. Em, praticamente tudo na intrafiscalidade, haverá o papel da forma atuando como facilitadora ou dificultadora da exposição do conteúdo. Usando a Holossomática em analogia, podemos dizer: a *conscin* é a forma e a *consciex* é o conteúdo; a *consciex* é a forma e o *paracérebro* é o conteúdo; o *paracérebro* é a forma e a *consciência* é o conteúdo.

Simplismo. Da mesma maneira, quando se fala da forma textual, não está se abordando somente a aparência de maneira simplista, mas da Morfologia e da Fisiologia do *todo* apresentado.

Elementos. De acordo com a *Grafologia*, eis a seguir 20 exemplos de elementos relacionados à forma textual, necessários na Conformaticologia dos trabalhos grafados, merecedores de

atenção e empenho exaustivo dos autores na composição de redação artística, aqui listados alfabeticamente:

01. **Acabativa.**
02. **Clareza.**
03. **Coerência.**
04. **Coesão.**
05. **Conclusão.**
06. **Conexão textual.**
07. **Contexto.**
08. **Divisão textual.**
09. **Enumeração.**
10. **Estética.**
11. **Gênero textual.**
12. **Gramática.**
13. **Introdução.**
14. **Linguagem.**
15. **Pontuação.**
16. **Redação.**
17. **Repetição.**
18. **Retórica.**
19. **Sublinhamento.**
20. **Vocabulário.**

Contrassenso. A forma, quando supervalorizada, pode cair no erro da *embalagem com tratamento superior ao conteúdo*, denotando contrassenso óbvio. É inteligente evitar, tanto a supervalorização, quanto a negligência da forma.

Exaustividade. A exaustividade precisa ser aplicada ao *todo* e não só a determinada *parte*, mesmo com as *partes* contendo grandes distinções de complexidade. Nesse caso, a exaustividade também terá graduações proporcionais a cada elemento componente do trabalho.

Pensamento. Em termos conscienciais, é admissível reconhecer a *forma* de pensar, da mesma maneira se reconhece a *forma* de escrever, sendo esta ao mesmo tempo, derivação do pensamento. De maneira geral, a *forma* educa o *conteúdo*, e do mesmo modo, na publicação escrita, a *formatação* direciona a *conteudística*.

Condução. A forma do texto consistente e bem tratado, conduz à retilinearidade grafopensênica da ideia.

B. CONTEÚDO

Prioridade. Não há dúvidas no fato de o mais prioritário na escrita conscienciológica ser o conteúdo assistencial.

Estrutura. A Conteudística é a parte principal da engrenagem comunicativa intrínseca ao texto. Se existirem inconsistências no conteúdo, toda a estrutura se mostra ineficiente, ou pelo menos, comprometida.

Núcleo. A ideia principal a qual o autor deseja deixar aos leitores, está expressa no núcleo ideativo do texto. Para a mensagem ser passada apropriadamente, a escrita necessita estar devidamente direcionada através do *recheio* informativo adequado e bem estruturado.

Ideia. O entorno do texto precisa ser elaborado em função da ideia principal ou pensene prioritário (prioropense) contido no trabalho.

Sofisticação. Importa destacar o fato de as faculdades mentais envolvidas no processamento dos textos grafados, serem as mais sofisticadas em termos cerebrais para a conscin escritora, principalmente, no caso do(a) autorando(a)-intermissivista-assistente-verponológico(a).

Foco. Nesse sentido, interessa a manutenção básica do assunto no contexto, ou seja, o conteúdo principal, não deve sair do foco comunicativo.

Núcleo. O conteúdo da mensagem é a parte nuclear de qualquer ação e interessa nos contextos intra e extrafísicos, fatuísticos e parafatuísticos, grafológicos e paragrafológicos.

Distorções. Em função da retilinearidade grafopensênica, é importante o cuidado para não haver distorções na mensagem em função de *formalidades, vaidades, academicismos, convencionalismos, estilismos, prolixidades e superficialidades* levando às tortuosidades e caprichos comunicativos desnecessários.

Limpidez. A retilinearidade grafopensência é a via expressa da ideia límpida sem aditivos e curvaturas inconvenientes, acrescida de acabativa pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aparato. O Ser Humano possui o aparato cerebral mais bem desenvolvido biologicamente entre todos os seres vivos do Planeta.

Mentalsomática. A comunicação escrita de qualidade demanda boa percuciência e elaboração mental (Mentalsomatologia) por parte da conscin autora.

Correlações. O ato de escrever, é por si só, ação complexa e exige, naturalmente do escritor, boa parte de refinamento intelectual dentro das correlações textuais e associação de ideias requeridas quando se aborda algum assunto.

Lógica. A escrita científica necessita caminhar pelo viés da Lógica. Isso exige ainda mais empenho mentalsomático ao trabalho.

Interassistencialidade. Porém, a escrita científica, dentro do Paradigma Consciencial tem foco na interassistencialidade, no qual a intenção é promover o avanço científico em função do avanço das consciências.

Aplicação. Para se poder utilizar a Atributologia Humana ao texto paracientífico, independente dos convencionalismos das ciências das academias na Socin, aplica-se também o atributo da retilinearidade pensênica na grafotécnica conscienciológica. E a partir desse atributo, entramos na autorretilinearização grafopensênica.

Autoeducação. A retilinearidade grafopensênica é resultado, primeiramente da retilinearidade pensênica, isso significa, a autoeducação evolutiva da qualidade na maneira de se pensenizar.

Exposição. Mantendo a linearidade dos pensenes grafados, as ideias são expostas ao leitor de maneira *contínua, correta, cosmoética, cosmolínea, direta, racional e refletida*.

Benefício. A escrita mostra a maneira na qual a consciência pensa. Grafopensividade é, inicialmente, recurso para a autopesquisa da consciência escritora. O aumento da lucidez quando se desenvolve a retilinearidade grafopensiva, beneficia além do autor, também aos leitores, dentro da Interassistenciologia.

Aplicação. A grafoassistência mais eficiente tem o alicerce na retilinearização autopensiva aplicada.

Prima eloquentiae virtus est perspicuitas
(O primeiro requisito da eloquência é a clareza)

Bibliografia Consultada:

01. **Adler**, Mortimer J.; & **Doren**, Charles Van; **Como Ler Livros: O Guia Clássico para a Leitura Inteligente** (*How to Read a Book: The Classic Guide to Intelligent Reading*); revisores Sheila Tonon Fabre & Liliana Cruz; pref. José Monir Nasser; trad. Edward Horst Wolff; & Pedro Sette-Câmara; 430 p.; 21 caps.; 1 *E-mail*; 11 citações; 97 enus.; 2 esquemas; 1 fluxograma; 8 testes; 2 apênds.; 1 *website*; alf.; 25 x 18 x 3 cm; br.; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2010; página 106.

02. **Carvalho**, Juliana; **Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensividade**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; 27 enus.; 1 tab.; 8 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104.

03. **Geschwind**, Daniel; & **Rakic**, Pasko; **Cortical Evolution: Judge the Brain by Its Cover**; Artigo; *Neuron*; Revista; Vol. 3; N. 3; *CellPress*; University of California; Los Angeles, CA; USA; Outubro; 2013; páginas 633 a 647.

04. **Hofmann**, Helga; **O Gato: Entendendo as necessidades e instintos de seu gato** (*Katzen Richtig Verstehen*); pref. Helga Hofmann; trad. da Língua Inglesa Valter Lellis Siqueira; rev. gráf. Maria Cecília de Moura Madarás; 173 p.; 13 caps.; 1 *E-mail*; 1 esquema; 438 fotos; 66 ilus.; 1 *website*; 28,5 x 21,5 cm; enc.; 1ª Ed.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1997; página 29.

05. **Koch**, Ingedore Villaça; **A Coesão Textual**; 84 p.; 6 caps.; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 *website*; 9 enus.; 17 esquemas; 27 refs.; br.; 22ª Ed.; 1ª reimp.; *Editora Contexto*; São Paulo, SP; 2012; páginas 7 a 84.

06. **Rezende**, Arthur; **Frases e Curiosidades Latinas – colecionadas por Arthur Rezende**; 914 p.; 7.266 frases; 1 índice parcial; 1 índice de palavras; 24,5 x 17 x 4,5 cm; br.; 3ª Ed.; *Livraria Garnier*; Belo Horizonte, MG; 2001; página 603.

07. **Tosi**, Renzo; **Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas** (*Dizionario delle Sentenze Latine e Greche*); trad. Ivone Castilho Benedetti; 904 p.; 1 *E-mail*; glos. 10.000 termos (frases); 1 *website*; 135 refs.; 20 x 13 x 5 cm; enc.; 3ª Ed.; *Editora WMF Martins Fontes Ltda*; São Paulo, SP; 2010; página 39.

08. **Vieira**, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editores*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013. (Verbetes: Antirretilinearidade Consciencial; Atributo Consciencial; Autocomprovação Paracientífica; Conformática; Conteudologia; Desembaraço Mnemônico; Especismo Estagnador; Ilogismo; Linearidade da Autopensivização; Taquipensividade).

09. **Idem**; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia;

25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 467.

10. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. revisada; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 57.

11. **Winston**, Robert; *Instinto Humano: Como os nossos impulsos primitivos moldaram o que somos hoje* (*Human Instinct*); trad. Mário M. Ribeiro & Sheila Mazzolenis; 431 p.; 8 caps.; 2 ilus.; 1 *website*; 25 refs.; 20,5 x 13,5 cm; br.; *Editora Globo*; São Paulo, SP; 2002; página 51.

Webgrafia Consultada:

1. **Godoy**, Roberto; *Memória*; *Sociedade Brasileira de Neurociência*; Disponível em: <<http://www.sbneurociencia.com.br/html/a10.htm>>; acesso em: 26.12.2014.

2. **Murilo**, Cláudio; *Os Cinco Sentidos Sensoriais dos Cães*; Artigo; 3 fotos; 13.07.2012; *Canil Boiadeiro*; Disponível em: <http://www.canil-boiadeiro.com.br/2012-2/index.php?option=com_content&view=article&id=75:os-cinco-sentidos-sensoriais-dos-caes&catid=48:artigos&Itemid=72>; acesso em: 06.01.2015.

João Paulo Costa é graduado em Psicologia. Pesquisador da Conscienciologia desde 2000. Docente conscienciológico desde 2009. Coautor do livro *Manual da Conscin-Cobaia*. Voluntário da *CONSECUTIVUS*.

E-mail: j.paulocosta70@gmail.com